

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

REVISITANDO OS ESTUDOS DA ANÁLISE DA RACIONALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL (2013 – 2016): COMO SE APRESENTARAM AS TENDÊNCIAS NESTES ÚLTIMOS ANOS?

Alessandro Soares Marino Costa¹
João Fabricio Gavião Fragoso Júnior
Leonardo Judice Maximiano Alves
Júlio Cesar Andrade de Abreu

RESUMO

Os trabalhos de Guerreiro Ramos influenciaram e ainda motivam em tempos atuais a maior abordagem do tema racionalidade permeando as áreas organizacionais. Citam-se, como um dos fortes exemplos, os trabalhos desenvolvidos por Maurício Serva. Em suas publicações, ele procura estabelecer dentro dos estudos da racionalidade um novo patamar de exploração neste campo das organizações, uma vez que assume o desafio de transpor o debate teórico, acompanhando o curso da ação coletiva no interior das organizações e ressaltando a prática administrativa. Em conjunto com outros autores, Serva trata em suas obras de pontos de considerável relevância relacionados ao tema, como a racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa, a abordagem substantiva e a ação comunicativa. O autor também apresenta um balanço do desenvolvimento do campo de estudos da racionalidade em esfera nacional. Debruçando-se nesta última temática, é possível identificar que Serva e os demais autores buscam apresentar o campo de estudos do pensamento crítico nas organizações, impulsionado por outras publicações próprias, quando operacionalizou as propostas de Guerreiro Ramos em um quadro modelo de análise e pode verificar empiricamente a existência da razão substantiva na prática administrativa. O objetivo deste artigo é revisar o cenário que fora exposto por Serva, e estendê-lo para um período posterior ao pesquisado, indo até a presente data do desenvolvimento dessa pesquisa, ou seja, a partir de 2013 até 2016, buscando observar se as tendências apresentadas por Serva vêm se consolidando ao longo dos anos ou se surgiram novas tendências. E com os dados obtidos, pretende-se ainda verificar novas possibilidades de variações ou atualizações do referido quadro modelo.

Palavras-chave: Racionalidade Substantiva, Racionalidade, Guerreiro Ramos, Estudos das Organizações.

¹alessandromarino@id.uff.br

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o pensamento crítico no campo da administração foi impulsionado pela obra de grandes autores, sendo que dentre todos é necessário enaltecer o trabalho desenvolvido por Alberto Guerreiro Ramos. Sua contribuição se estende por várias áreas, principalmente no campo da sociologia e no estudo das organizações. Ele trouxe a partir do livro “A nova ciência das organizações”, um posicionamento crítico que possibilitou a elaboração de uma nova da teoria organizacional e também do que pode ser considerado como o ponto de partida para as discussões sobre as racionalidades e a questão do indivíduo, nas organizações (De Paula, 2007). Seu caráter sociológico e de crítica, impulsionaram a produção de vários outros pesquisadores que buscaram intensificar a exploração do estudo das organizações por este viés crítico.

“Em lugar de por a organização econômica formal no centro da existência humana, é necessário que se dê ênfase à questão da delimitação organizacional, da aprendizagem dos meios capazes de facilitar múltiplos tipos de microsistemas sociais, no contexto da tessitura geral da sociedade, transformando a organização econômica formal num enclave restrito e incidental, no espaço vital da vida humana, assim deixando margem para relacionamentos interpessoais livres das pressões projetadas e organizadas.”

(Guerreiro Ramos, 1981)

Guerreiro Ramos trouxe o debate sobre a racionalidade substantiva voltada ao âmbito da análise organizacional, caracterizada pelo julgamento ético das ações humanas a partir de um juízo de valor, pela autorrealização, pela emancipação e pela autonomia, vindo de encontro à racionalidade instrumental que prevalece na sociedade mundial, exacerbada pelos efeitos do capitalismo (Muzzio, 2014). Significa romper com o modelo utilitarista de mercado, que restringe a vida humana por meio de processos do próprio mercado, sob uma perspectiva econômica. O que pode ser notado é um pleno desequilíbrio de forças onde de um lado se tem o indivíduo e seu papel no mundo e de outro a organização e sua função capitalista, ou seja, o anseio pela prática de ações sociais indo de encontro com as forças utilitaristas.

Os trabalhos de Guerreiro Ramos influenciaram e ainda motivam em tempos atuais a maior abordagem do tema racionalidade permeando as áreas organizacionais. Citam-se como um dos fortes exemplos, os trabalhos desenvolvidos por Maurício Serva. Em suas publicações, ele procura estabelecer dentro dos estudos da racionalidade um novo patamar de exploração neste campo das organizações, uma vez que assume o desafio de transpor o debate teórico, acompanhando o curso da ação coletiva no interior das organizações e ressaltando a prática administrativa (Serva *et al.*, 2015). Neste mesmo sentido, Serva em conjunto com outros autores, tratam em suas obras de ponto fundamentais relacionados ao tema, como a racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa (Serva, 1997b), a abordagem substantiva e a ação comunicativa (Serva, 1997a) e também um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos da racionalidade em esfera nacional (Serva *et al.*, 2015).

Ao aprofundar-se no trabalho referente a este último tema citado, é possível identificar que o autor busca apresentar o campo de estudos da racionalidade substantiva nas organizações, impulsionado por outras publicações próprias, quando operacionalizou as propostas de Guerreiro Ramos (1981) em um quadro modelo de análise e pode verificar

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

empiricamente a existência da razão substantiva na prática administrativa (Serva *et al.*, 2015). A estratégia de pesquisa que o autor adotou para a composição deste foi à coleta de dados em um levantamento de estudos publicados – artigos publicados em revistas A2 e B1, teses e dissertações da mesma forma como fora adotado na pesquisa de Serva *et al.*, (2015) – sobre o tema, que haviam sido defendidas no período entre 1998 e 2013. Tal investigação fora realizada no Portal da CAPES, e teve como objetivo selecionar os que contemplavam a temática da racionalidade e que faziam também referência ao modelo elaborado pelo próprio Serva em 1997.

A intenção proposital de apresentar detalhes do trabalho em questão dar-se-á pelo aspecto de que este será o pano de fundo da presente investigação. O objetivo é revisitar o cenário que fora exposto por Serva, e estendê-lo para um período posterior ao pesquisado, indo até a presente data do desenvolvimento dessa pesquisa, ou seja, a partir de 2013 até o final de 2016. A investigação ampliou-se as bases e fontes originalmente pesquisadas de Serva *et al.*, (2015). Através da análise das publicações coletas, buscou-se propor respostas aos seguintes questionamentos: As tendências apresentadas por Serva vêm se consolidando ao longo dos anos ou novas tendências surgiram? E quais seriam estas novas tendências? Com base na avaliação dos dados obtidos, pretendeu-se ainda verificar novas possibilidades de variações ou atualizações do quadro modelo definido por Serva, apresentando uma proposta para nova configuração do quadro original.

Para a composição deste trabalho, procurou-se estrutura-lo em cinco partes. Inicialmente o referencial teórico apresenta uma breve abordagem sobre o pensamento crítico e a racionalidade substantiva, propostos nas obras de Guerreiro Ramos e debatidos nos trabalhos de Maurício Serva em conjunto com outros autores. A segunda parte trás a metodologia adotada, adentrando-se ao modelo elaborado por Serva (1997a; 1997b) que buscou classificar e as proposta de a contextualização do modelo elaborado por Serva, adotado como norte para a análise e a fundamentação da presente investigação. As tendências quantitativas identificadas são exibidas e discutidas na terceira parte. Por fim, são trazidas as conclusões observadas na pesquisa e, principalmente, no tratamento dos dados obtidos e ainda as considerações finais.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

A questão da Racionalidade é reconhecida como uns dos principais temas nos estudos de Weber. Porém, como destaca Kalberg (1980) seu caráter polimorfo limita aqueles que buscam investigar o tema. Em sua empreitada, o autor explora a fundo o conceito e o uso do termo em duas obras de Weber: *Economia e Sociedade* e *Sociologia das Religiões* e aborda os tipos de ações sociais: i) afetiva, ii) tradicional, iii) racional de valor; iv) racional de meio-fim e as relações com os tipos de Racionalidade: i) Prática, ii) Teórica, iii) Formal e iv) Substantiva, no intuito de discutir como as diferentes racionalidades se manifestam no processo de racionalização.

Barreto (1993), por sua vez, trata do tema da Razão investigando tanto as dimensões biológicas como função de conhecimento e comportamento, O autor destaca tanto as correntes tradicionais com seus expoentes Kant e Weber além de explorar abordagens alternativas possam “fornecer um arcabouço teórico para as relações sociais no futuro” (Barreto 1993, p.43) entre elas a Racionalidade Comunicativa de Habermas, a Nova Ciência das Organizações de Guerreiro Ramos e a Racionalidade Limitada de

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Simon, promovendo e aprofundando a discussão sobre razão e intuição e os benefícios alcançados por meio da Neurociência no campo do comportamento.

Um reexame da noção de racionalidade é apresentado por Guerreiro Ramos em sua proposta de uma Organização Substantiva como alternativa às Organizações Econômicas que “tendo exigências próprias não coincidem, necessariamente, com aquilo que é requerido pela boa qualidade da existência humana em geral, devem ser consideradas como pertencentes a um enclave conceptual e pragmaticamente limitado, dentro do espaço vital humano” (Guerreiro Ramos, 1983; p.135). Nesse sentido, uma organização substantiva busca estabelecer meios viáveis de eliminar o descontentamento e dos membros das organizações e o desenvolvimento de locais definidos como adequados para seu exercício.

Serva (1997a, 1997b) explora a complementaridade entre a abordagem substantiva das organizações e a teoria da ação comunicativa de Habermas no estudo de organizações que evidenciem características substantivas em seu cotidiano administrativo, ou seja, organizações que promovam a autorrealização e a autonomia, que demonstrem autenticidade e o entendimento que seja pautada em julgamentos éticos e valores emancipatórios. Nesse intuito desenvolvem um quadro de análise para identificar a razão substantiva e também a instrumental diretamente nas práticas administrativas.

Um balanço do desenvolvimento do campo da análise da racionalidade nas organizações no Brasil é retomado por Serva *et al.* (2015), com a finalidade de explorar os avanços do conceito de organizações substantivas em estudos organizacionais. O balanço foi feito por meio de pesquisa bibliográfica em teses, dissertações e estudos empíricos publicados em revistas científicas reconhecidas que tratavam da temática racionalidade e que referenciavam o modelo de análise de Serva. Tal análise permitiu a identificação de distintas gerações, a primeira que buscava a identificação de um determinado tipo de racionalidade na gestão e a segunda geração que enriquece a primeira ao analisar a relação complexa entre as diferentes racionalidades. Novos caminhos são indicados por Serva *et al.* (2015) para o amadurecimento de uma terceira geração que possa absorver o tema da emoção no estudo da racionalidade e esteja mais integrado com a teoria da ação nas ciências sociais, sempre em linha com o legado deixado por Guerreiro Ramos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS

Este é um trabalho que busca aprofundar os estudos organizacionais, com o foco na racionalidade substantiva, que se apresenta como uma teoria crítica, oferecendo um contraponto à razão instrumental. O desenvolvimento se dá a partir do trabalho elaborado por Serva *et al.* (2015) que objetivou analisar a racionalidade nas organizações através de um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Trata-se de uma investigação de caráter metodológico qualitativo, com utilização principalmente de análise de conteúdo e de delineamento descritivo. Para a composição de argumentos que buscam oferecer respostas aos questionamentos colocados como objetivos dessa investigação, a estratégia adotada foi a pesquisa e o levantamento de artigos publicados na área de administração, que abordaram o tema “a racionalidade substantiva nas organizações”, seguindo o quadro modelo apresentado por Serva (1997a; 1997b).

Quanto ao período em que as tais publicações selecionadas ocorreram, como já citado, definiu-se por filtrar as que ocorreram entre 2013, ou seja, imediatamente após o

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

que fora originalmente desenvolvido (Serva *et al.*, 2015), até o fim de 2016. Em relação às bases definidas para levantamento, ampliou-se ao volume de fontes utilizadas originalmente por Serva *et al.* (2015), ou seja, todos os periódicos nacionais classificados no Qualis da CAPES como A2 e B1, incluindo-se também os B2, da área da administração (os três principais conceitos alcançados por periódicos nacionais nessa área em 2016), exceto por aqueles relacionados às áreas que não estão diretamente relacionadas à área de estudo de administração como finanças, turismo, ciências da informação, contabilidade, biblioteconomia, educação, entre outras. Cabe ressaltar que fora verificado na plataforma CAPES / Qualis, quanto à distribuição de periódicos avaliados e suas qualificações, segundo a revisão vigente ao final de 2016.

Desta forma, o levantamento compreendeu periódicos A2, B1 e B2, descritos no quadro a seguir.

Quadro 1:
Periódicos A2, B1 e B2 pesquisados:

Qualis	Periódico	Qualis	Periódico	Qualis	Periódico
A2	Brazilian Administration Review – BAR; Cadernos EBAPE.BR; Revista de Administração Pública – RAP; Revista de Administração de Empresas – RAE; Revista de Administração de Empresas Eletrônica; Revista de Administração Contemporânea – RAC; Revista Organizações & Sociedade – O&S;	B1	Base; Cadernos CRH; Revista Gestão & Produção; R A I : R e v i s t a d e Administração e Inovação; R A M - R e v i s t a d e Administração Mackenzie; REAd - Revista Eletrônica de Administração; Revista Brasileira de Ciências Sociais; Revista de Ciências da Administração; Revista de Sociologia e Política; Sociedade e Estado; Teoria & Sociedade.	B2	Civitas: Revista de Ciências Sociais; Faces: Revista de Administração; Gestão & Regionalidade; Revista de Administração da UFSM; Revista de Administração da UNIMEP Revista Brasileira de Gestão Urbana

Fonte: Elaborado pelos autores.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

4. A ANÁLISE DO CENÁRIO IDENTIFICADO – 2013 a 2016

4.1. Dados gerais sobre os trabalhos pesquisados conforme o Modelo de Serva

O modelo que propôs Serva (1997a; 1997b) foi composto pelo agrupamento dos trabalhos de acordo com suas singularidades e dispostos em três grupos. O primeiro grupo é formado por trabalhos que replicaram o formato elaborado pelo próprio Serva (1996), com o objetivo de comprovar, no estudo das organizações, a aplicabilidade deste tal formato incluindo os seus onze processos. Trabalhos que apresentaram diferentes abordagens do campo de conhecimento da administração e áreas afins, que dialogam com formulações de Guerreiro Ramos e Habermas, compõem o segundo grupo. O terceiro prossegue com as características do grupo anterior, no entanto aprofunda na análise de poucos processos – dois ou três – com destaque para o tema da “tensão entre as racionalidades”. Este mesmo grupo sinaliza a adoção dos trabalhos anteriores como valiosa fonte de indicações de pesquisas futuras, destacando ainda um novo olhar para a gestão, onde pode ser identificada a possibilidade da aplicação das ações substantivas em gestão, para o alcance da eficácia e da efetividade. Segundo o autor, este terceiro conjunto de trabalhos representa o indício da transição para a segunda geração de estudos.

A proposta que se buscou trazer no presente trabalho amplia o modelo de Serva *et al.*, (2015), acrescentando um 4º grupo, composto por artigos que exploram em profundidade a questão da Racionalidade Substantiva nas organizações, porém não desenvolvem seus trabalhos aplicando o modelo de Serva (1997a; 1997b). Tendo como referência o recorte definido pelos autores de 2013 a 2016, a partir da busca dos termos “Racionalidade” e/ou “Racionalidade Substantiva” foi possível identificar um total de quinze trabalhos, conforme o gráfico a seguir.

Figura 1:

Gráfico representativo da evolução do volume de publicações de 2013 a 2016:

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para compor o quadro proposto a seguir foram utilizados os 12 artigos que convergem com o conceito de racionalidade e racionalidade substantiva, defendidos por Guerreiro Ramos e Serva, enquanto três destes abordam a questão da Racionalidade, porém por meio de lentes diferentes como descrito mais adiante.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Quadro 2:

Perfil dos trabalhos de 2013 a 2016, após a primeira geração de estudos sobre a racionalidade a partir de Serva (2015):

GRUPO	CONSIDERAÇÕES	OBJETO DE ANÁLISE	AUTORES	
1 - Aplicação do quadro de análise	a) Pesquisas se destinavam somente a determinar a racionalidade predominante; b) Estudaram todos ou quase todos os processos/rubricas organizacionais do modelo de Serva (1996); c) Apresentação de alguns indícios de tensão entre as racionalidades de maneira não sistemática.	Organização de diversos tipos	Serva (2015)	A análise da racionalidade nas organizações

(Continua)

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

(Continuação)

<p>2 - Aplicação do quadro de análise e novas teorias</p>	<p>a) Restrição de alguns processos e realização de adaptações (inserção de novos elementos); b) O estudo das fenomenias começa a se destacar. Existência mútua da racionalidade substantiva e da racionalidade instrumental em um mesmo processo organizacional; c) Índícios mais claros da existência da tensão e algumas hipóteses.</p>	<p>Organização de setores específicos:</p>	<p>Brulon <i>et al</i> (2013)</p>	<p>Administração Pública</p>
<p>3 - Aplicação do quadro de análise, novas teorias e transição de trabalhos para segunda geração:</p>	<p>a) As considerações dos trabalhos anteriores começam a ser observadas; b) Insere-se o objetivo de ampliar as propostas apresentadas nos estudos anteriores; c) Tensão aparece pela primeira vez como elemento de estudo, porém de forma não sistemática. Fortes indícios de tensão; d) Possibilidade de gestão a partir da racionalidade substantiva; e) Abre-se espaço para o início da segunda geração de estudos sobre a racionalidade nas organizações.</p>	<p>Processos organizacionais:</p>	<p>Muzzio (2014) Matarazzo (2015) Santos M (2016)</p>	<p>Administração de Recursos Humanos Incubação de Cooperativas Populares Decisão Estratégica em Empresa de Pequeno Porte</p>
<p>4 - Racionalidade: teoria e história</p>	<p>a) Pesquisas sobre sua obra e contexto histórico b) Base da Racionalidade Substantiva</p>	<p>Teoria</p>	<p>Souza (2014) Capelari <i>et al.</i> (2014) Santos, E. (2015) Salm (2015) Seifert e Vizeu (2015a) Seifert e Vizeu (2015b)</p>	<p>Bibliografia confrontando Ramos e Habermas. Redução sociológica como sugestão de tema aos estudos sobre o campo científico da administração pública no Brasil Administração do Desenvolvimento Realização dos propósitos das organizações substantivas por meio de ação administrativa própria, cujo escopo vai além daquela praticada nas organizações burocráticas. Debate sobre Crescimento Organizacional como ideologia gerencial Resposta às réplicas recebidas por Seifert e Vizeu (2015a)</p>

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

			Azevedo (2015)	Interpretação sobre o termo razão para Guerreiro Ramos
--	--	--	----------------	--

Fonte: Desenvolvido pelos autores com base em Serva (2015) e Santos (2012)

4.2. Classificando e agrupando os trabalhos segundo suas familiaridades

Serva *et al.* (2015) trouxeram uma visão aglutinadora e geral das produções sobre o tema “racionalidade substantiva” nas organizações no Brasil. As mesmas características são facilmente identificadas em outras obras de Maurício Serva (já que o trabalho citado é dividido com outros autores). Buscou-se na formulação desta pesquisa, prosseguir com o debate trazido pelas teorias de Guerreiro Ramos e ainda classificados posteriormente dentro do que foram definidas como “a primeira e segunda gerações”, gerações as quais haviam sido determinadas pelo próprio autor a partir dos artigos de Serva (1997a; 1997b), também expressas em diversos importantes trabalhos identificados, classificados e enumerados segundo o próprio Serva junto com outros autores (Serva *et al.*, 2015) O que a presente pesquisa se difere a elaborada pelos autores em referência além da janela temporal, a expansão das reflexões do tema “racionalidade substantiva e instrumental” sob as perspectivas identificadas, como exposto nas análises que seguem.

Iniciam-se pelo trabalho de Brulon, Vieira e Darbilly (2013). Os autores publicam em sua obra uma visão sobre a racionalidade substantiva e instrumental, no desempenho da administração pública e apresentam a seguinte questão: “Choque de gestão ou choque de racionalidades?”. A partir de um programa denominado Choque de Gestão no estado de Minas Gerais, implementado em municípios e no próprio estado. O foco foi avaliar teoricamente as racionalidades tendo como pressupostos de um lado a racionalidade instrumental via eficiência e eficácia e por outro a racionalidade substantiva via efetividade e relevância. O programa tem conceitos de melhorias na vida da sociedade e esta preocupação segue o sentido da relação substantiva, porém para tal, tomará medidas instrumentais para obter resultados demonstrando que não há um equilíbrio entre as racionalidades, teoricamente. Toda análise foi baseada em um documento disponibilizado pelo estado com análise argumentativa e concluem relatando que o programa não equilibra as duas racionalidades e que o resultado será negativo.

É possível identificar em Santos e Dacorso (2016) a observação empírica do processo de tomada de decisão em empresas de pequeno porte embasado em fatos, pela racionalidade instrumental e pela intuição por meio da racionalidade substantiva. Em seu trabalho os autores estabeleceram como amostra um grupo de quarenta e cinco empresas de Sergipe e destacam que as observações e os estudos de tomada de decisão e as que envolvem riscos, são mais complexos. Ressaltam, ainda, que há uma possível limitação no que tange o exame das respostas do questionário, uma vez que o momento de responder os questionários e a ação de tomar a decisão em si, o que pode modificar o resultado de seu trabalho. Os questionários foram avaliados e pôde-se quantificar numericamente seus resultados, capturando a percepção dos gestores avaliados através de nove itens racionais e três itens intuitivos, pode-se observar médias de maior frequência para a racionalidade, o que diverge da literatura que destaca a tendência de empreendedores confiarem mais na intuição no processo de tomada de decisão.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Em sentido semelhante ao do estudo do confronto da racionalidade instrumental e racionalidade substantiva, o trabalho de Muzzio (2014) aborda a condição paradoxal na administração de recursos humanos perante a competitividade e a satisfação de seus colaboradores, o que requer esforço de gestores diante da difícil missão de ora defender os interesses da organização e ora defender sua equipe. O tema é tratado nesta obra olhando a posição teórica neste contexto a fim de nortear o futuro. Mas se faz uma pergunta fundamental: “Preocupações com a qualidade de vida no trabalho e o bem-estar do trabalhador são exemplos disso. Porém, tais iniciativas são para um movimento emancipatório ou para consolidar ainda mais a produtividade funcional, e, conseqüentemente, a competitividade organizacional?” (Muzzio, 2014). Em sua conclusão, o trabalho sugere que se faz necessário mais estudo a respeito do tema e que é necessário que gestores e líderes entendam melhor o tema da racionalidade substantiva, e destaca como gestores de recursos humanos são influenciados pela literatura disponível que é mais racional instrumental.

Matarazzo e Boeira (2016) contribuem com um viés sociológico solidário em um processo de incubação de cooperativas populares a fim de iniciar e administrar estas, a partir do campus da Universidade de São Paulo (USP). A pesquisa teórico-empírica identificou como as contribuições teóricas de Guerreiro Ramos e de Moscovici se complementam e estabeleceu como objetivo demonstrar a tensão entre racionalidades na qual de um lado existe a satisfação por meio da busca por autonomia, respeito ou emancipação como fatores preponderantes para participação dos cooperativistas, e do outro lado há uma questão econômica, na qual a sobrevivência é requisito para a racionalidade instrumental e que se dará por meio de resultados e cálculos. Toda a tensão é demonstrada nas entrevistas do trabalho e que evidencia esta relação. Dessa maneira, ao se colocar estes estudos da segunda geração em pauta e que este trabalho observou o que ocorrera de 2013 a 2016, é perceptível que pouco se falou deste tema após o trabalho de Serva (2015) que pesquisou até o ano de 2013 e que continua o desafio de aprofundar o conhecimento desta complexa relação entre as racionalidades. Ainda se faz necessário pesquisar outras lacunas e avançar.

Na classificação do grupo quatro deste trabalho é iniciado com a obra de De Souza e Ornelas (2015, p.459) que retratam a obra de Guerreiro Ramos com a recuperação de um inventário de todas suas obras e o destaque para a teoria N e P, a fim de homenageá-lo em seu centenário, comemorado em 2015, e apresentam um destaque sobre suas contribuições epistemológicas, a teoria crítica da primeira geração e a racionalidade onde se retratará o confronto da substantiva e comunicativa versus a instrumental que passou a ser referência na sociedade industrial. Ressaltam a comparação da obra de Habermas e Guerreiro Ramos com a afirmação de que “[...] seria a comunicatividade da racionalidade substantiva.” e como moderno e atual sendo complementar as críticas atuais da nova sociedade.

O trabalho de Capelari *et al.* (2014) apresenta a construção de um ensaio teórico no campo científico da administração pública no Brasil e para tanto se propõem que utilize conhecimento e pesquisas estrangeiras complementar as teorias da racionalidade substantiva de Guerreiro Ramos para então garantir a qualidade psíquica e social na produção de bens públicos. Utilizou-se no trabalho os conceitos de redução sociológica de Guerreiro com as vertentes de sua obra: método histórico e atitude parentética.

Em Santos, E., Santos, R., & Braga (2015), é possível perceber o desejo de ressaltar a importância do pensamento de Guerreiro Ramos e sua teoria no que tange ao campo da Administração do Desenvolvimento, para tanto o trabalho feito a partir de um

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

estudo exploratório e bibliográfico onde dentre outros temas importantes e teorias tem-se a presença da racionalidade substantiva necessária para se compreender a Administração do Desenvolvimento e como pano de fundo para a aplicação das teorias a gestão das relações sociais aplicadas em países, regiões, lugares ou organizações a fim de produzir, distribuir ou consumir. Afirmam que recentemente vem sendo institucionalizado pelas correntes dos Estudos Críticos em Administração, tais percepções ora observado por Guerreiro Ramos na década de sessenta sobre a gestão e desenvolvimento das nações. E finalizam que tais observações são um contraponto da racionalidade instrumental.

Com objetivo de descobrir se as organizações substantivas realizam seus propósitos por meio de ação administrativa própria, cujo escopo vai além daquela praticada nas organizações burocráticas, Salm e Menegasso (2015), sistematizam uma base epistemológica e caracterizam as teorias o que permite uma discussão mais embasada da ação administrativa em organizações substantivas e organizações burocráticas, além da formação de gestores, tendo como referencia os trabalhos de Guerreiro Ramos. Vale ressaltar que os autores remetem também a Serva (1997a; 1997b) na argumentação de que as organizações do terceiro setor que atuam na esfera pública possam ser conceituadas como organizações substantivas devido a sua ação administrativa, mais flexível, menos burocrática, que possibilitam a autorrealização, não necessariamente motivados pelo ganho econômico imediato.

Seifert e Vizeu (2015a) trazem para o debate a questão do crescimento organizacional como ideologia gerencial, traçando as raízes históricas da ideologia do crescimento organizacional explorando como essa ideologia se constitui em termos da representação de interesses particulares como sendo universais, da negação ou transmutação de contradições e da naturalização do presente. No que tange questão do crescimento aborda o conceito da necessidade e do *self-made-man* e traz como o darwinismo e a ética protestante que impulsionaram a “ideologia empreendedora do progresso”. Buscando trazer o contraponto dessa ideologia, os autores conciliam as ideias de Schumacher referente a o imperativo do redescobrimto das virtudes e belezas do pequeno e da organização substantiva de Guerreiro Ramos “para oferecer uma referência alternativa àquelas que constituem a perspectiva organizacional dominante.”

O tema é aprofundado por Seifert e Vizeu (2015b) na tréplica “Davi e Golias: Possibilidades de Ruptura ao Gigantismo em Estudos Organizacionais e de Gestão”, no qual os autores refletem e elaboraram seus contra-argumentos, citando inclusive Serva (1997a; 1997b), para rebater dois revisores do artigo anterior “Crescimento Organizacional: Uma Ideologia Gerencial?”. Os autores vêm a reforçar a natureza ideológica do crescimento organizacional e destacam que esse debate permite enriquecer o diálogo entre diferentes formas de organização e evidencia a necessidade de “compreensão sobre modos de organização orientados por princípios de comunalidade, convivialidade, bem viver, subsistência e solidariedade” de modo que possam “orientar a construção de modos e práticas de organizacionais mais equilibrados e sensíveis às atuais crises social e ecológica” (Seifert, Vizeu; 2015).

Já Azevedo e Albernaz (2015) propõem uma interpretação sobre o termo razão para Guerreiro Ramos, buscando esclarecer aspectos que os autores defendem que não foram devidamente aclarados por ele, oferecendo uma linha compreensiva de suas ideias. A discussão parte da noção de redução sociológica que amadurece desde a publicação de introdução crítica à sociologia brasileira em 1957, primeiramente como método, evoluindo para como atitude parentética em mito e verdade da revolução brasileira, de 1963 e emerge

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

como uma proposta em “A redução sociológica: introdução ao estudo da razão sociológica” de 1965. Essa primeira argumentação serve de base para abordar a questão da razão, conceituada como “força ativa da psique humana que habilita o indivíduo a distinguir entre o bem e o mal, entre o conhecimento falso e o verdadeiro e, assim, a ordenar sua vida pessoal e social” (Guerreiro Ramos, 1981, p. 2-3) e de como o termo original foi escamoteado. Os autores argumentam que esse escamoteamento, ou seja, a transvaloração da razão resulta em uma transvaloração social, trazendo como consequência a ascensão do mercado à qualidade de dimensão central e ordenadora, tanto da ciência social como da vida humana em geral na sociedade ocidental moderna e reforçam a necessidade de recuperação do sentido da razão, tornando a racionalidade substantiva “o conceito básico de uma ciência verdadeira da sociedade e das organizações”.

4.3. Pesquisas que apresentaram características particulares ou peculiares

Neste tópico são apresentados os trabalhos identificados na pesquisa seguindo os mencionados termos e bases da investigação de Serva *et al.* (2015) no novo cenário temporal - 2013 a 2016 - que não apresentavam, segundo os critérios adotados, enquadramento ou similaridade com os grupos definidos nos modelos de Serva (1997a; 1997b) ou no proposto nesta investigação. Adotou-se a estratégia de abordá-los em separado, por tratar-se de publicações que, por mais que tenham sido levantadas nos mesmos periódicos escolhidos como base para a pesquisa, e ainda obtidos através da busca através dos termos - “Racionalidade” e “Racionalidade Substantiva”, estes por sua vez, não faziam menção a Guerreiro Ramos ou ao trabalho de Serva.

O trabalho de Gomes (2014) procura demonstrar a aproximação da racionalidade comunicativa habermasiana focado na compreensão mútua e os conceitos de economia solidária defendidos por Paul Singer em um estudo de caso no município Catende em Pernambuco com trabalhadores da cana-de-açúcar divididos em quatro grupos. Para tanto foram feitas entrevistas e aplicação de questionários aos cooperados sejam eles do campo ou da usina. Tem-se ainda um projeto denominado “Harmonia” o engajamento de seus filhos no processo produtivo a fim de que tenham conhecimento profissional e a inserção cidadã para que se dê continuidade ao sistema cooperativista. Após as constatações dos resultados obtidos e analisados ao longo da pesquisa se confirma a múltipla característica do pensamento diverso e ideológico do ambiente estudado e que confirma a harmonia entre as teorias de Habermas com o de Paulo Singer neste cenário empresarial.

Já nos papeis de Villadsen (2014), o viés é demonstrar as teorias de Foucault sobre a tecnologia, reformulando o tema da tecnologia e da relação entre as tecnologias e as práticas organizacionais frente à racionalidade ilustrado pela “jaula de ferro” em que se vive as organizações e as pessoas. Logo se demonstrou um quadro conceito a partir das palestras feitas pelo próprio autor em 1978 a fim de expandir a teoria e estudos empíricos nas organizações. Finaliza o autor sugerindo que a partir de sua demonstração de que a tecnologia não é negativa como outros autores a coloca por não entender bem a definição e os conceitos, posto por Foucault, e é por isto que se abre a oportunidade de usar o intelecto e a análise de forma coerente e frutífera aplicada nas organizações e suas mutações.

Zwick, Silva & Brito (2014) propõem a aproximação das teorias de Habermas: Estratégia como Prática Social (EPS) e a Teoria da Ação Comunicativa (TAC), como a

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

estratégia é voltada para a ação e tem o objetivo de suportar a gestão, é interessante pensar na estratégia para a prática social a fim de contribuir naquela ação para interpretar, refletir e analisar visto que são pontos importantes do pensamento comunicativo. A pesquisa é uma contribuição no preenchimento de lacunas, segundo os autores, para combinar múltiplas análises enfatizando a ação das pessoas e a ação das organizações integrando a ação em abordagens micro e macro gerando a interpelação. Afirmam que não existe um modelo já consolidado, mas que acreditam na racionalidade comunicativa a fim de propor novas visões em relação à racionalidade instrumental e utilitarista. Finalizando o trabalho com a afirmação: "...é contínua a necessidade de equalizar os lugares de onde falam os atores sociais."

Deste modo fecha-se a pesquisa dos quinze artigos encontrados de 2013 a 2016 onde três deles estão destacados em separados por apresentarem características singulares, isto é, não estão alinhados ao quadro análise, as novas teorias ou ainda a segunda geração. Enquadram-se ao que fora definido como "Racionalidade: Teoria e História", ou seja, o debate teórico-histórico do tema racionalidade.

4.4. Tendências identificadas

Ao ampliar a investigação bibliométrica do termo "Racionalidade Substantiva", foi possível constatar uma diminuição da média de publicação comparando o período de 2006 a 2013 com o triênio 2014 – 2016, de 3.1 artigos por ano para 2.3 artigos por ano de 2015 apresenta uma retomada tímida do tema, cujos autores assumem como premissa de que a motivação tenha sido a celebração do centenário de Guerreiro Ramos (1915-2015), porém, até 2016, não foram encontrados nas bases pesquisadas, artigos que retomem a questão da "Racionalidade Substantiva" nas organizações.

Figura 2:

Gráfico representativo da evolução do volume de publicações nos períodos anterior e posterior a pesquisa de Serva (2015):



VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro modelo proposto por Serva (1997a; 1997b), possibilitou analisar e sistematizar o campo de estudos da racionalidade substantiva nas organizações, conforme as propostas de Guerreiro Ramos, verificando empiricamente a existência deste modelo de razão na prática administrativa. Com a evolução natural da abordagem do tema e das pesquisas na área da administração, identificou-se a necessidade de refazer e revisitar o tal cenário proposto pelo autor originalmente na composição do modelo, de forma a observar se as tendências que conduziram ainda persistem ou se novas tendências seriam identificadas. Através desta investigação, foi possível identificar que os trabalhos publicados no novo período investigado, levaram a ampliação para um 4º grupo.

O novo grupo adicionado ao modelo original é formado por trabalhos que exploram em profundidade a questão da “Racionalidade Substantiva” nas organizações, mas que não se encaixavam nos três grupos propostos preliminarmente. Este grupo apresenta características bastante particulares, direcionadas para a exploração dos temas “Pesquisas sobre sua obra e contexto histórico” e “Base da Racionalidade Substantiva”. Trata-se do grupo nomeado como “Racionalidade: teoria e história”. O título definido para este novo grupo, foi adotado conforme as características peculiares, identificadas segundo os critérios utilizados na investigação, por apresentarem o debate teórico-histórico do tema racionalidade.

É importante frisar que este 4º grupo não se sobrepõe ou conflita com os do modelo proposto por Serva (1997a; 1997b), mas sim vem complementá-lo e ampliá-lo de acordo com o novo cenário de trabalhos publicados.

Quanto aos resultados quantitativos obtidos com a pesquisa, o que se pode observar é que existe uma leve tendência de diminuição na média de publicações, se comparados os períodos de 2006 a 2013 e do triênio compreendido entre os anos de 2014 a 2016. Considerando o simbolismo que poderia representar o ano em que se celebrou 100 anos do nascimento de Guerreiro Ramos (1915-2015), era esperado que houvesse extensa motivação para a produção e publicação de trabalhos, principalmente abordando o tema “Racionalidade Substantiva”, ou ainda citando-o e refletindo sobre suas extensas contribuições ao campo de estudos das organizações. É fundamental que tanto sua memória refletida através de suas obras, quanto suas contribuições não se percam.

Como sugestão para futuros trabalhos, recomenda-se que de tempos em tempos sejam revisitados os modelos propostos por Serva e o trazido nesta pesquisa, para que as tendências observadas nas investigações sejam “mapeadas” e que outras contribuições possam ser introduzidas nestes modelos. Também se sugere a pesquisa e o desenvolvimento de trabalhos que como Serva e outros, sustentem o debate sobre a “Racionalidade Substantiva”.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

6. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ariston; ALBERNAZ, Renata Ovenhausen. A Razão d'A Nova Ciência das Organizações. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. especial, p. 593-604, 2015.

BARRETO, César Ramos. Sobre a racionalidade humana: conceitos, dimensões e tendências. **Anais do XVII ENANPAD**, v. 9. Salvador, ANPAD, 1993.

BRULON, Vanessa; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; DARBILLY, Leonardo. Choque de gestão ou choque de racionalidades? O desempenho da administração pública em questão. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 1, p. 01-34, 2013.

CAPELARI, Mauro Guilherme Maidana *et al.* Alberto Guerreiro Ramos: Contribuições da redução sociológica para o campo científico da administração pública no brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 6, p. 98, 2014.

DE REZENDE PINTO, Marcelo. O consumo de eletrônicos em um grupo de baixa renda: relatos de uma etnografia. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 527-545, 2013.

DE SOUZA, Gustavo Costa; ORNELAS, Antonio Lima. Alberto Guerreiro Ramos e a autonomia dos estudos organizacionais críticos brasileiros: esboços de uma trajetória intelectual/Alberto Guerreiro Ramos and the autonomy of Brazilian critical organizational studies: foreshortening of an intellectual pathway. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 3, p. 438, 2015.

GOMES, Fábio. Uma aproximação entre pragmática universal e economia solidária: o caso de Catende/An approach between universal pragmatics and solidarity economy: the case of Catende. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, p. 416, 2014.

KALBERG, Stephen. Max Weber's Types of Rationality: Cornerstones for the Analysis of Rationalization Processes in History. **The American Journal of Sociology**, v.85, n. 5, p. 1145, 1980.

MATARAZZO, Gustavo; BOEIRA, Sérgio Luís. Incubação de cooperativas populares: representações sociais e tensões entre racionalidades/Incubation of popular cooperatives: social representations and tensions between rationalities/Incubación de cooperativas populares: representaciones sociales y tensiones entre racionalidades. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 1, p. 207, 2016.

MUZZIO, Henrique. A Condição Paradoxal da Administração de Recursos Humanos: Entre a Racionalidade Instrumental e a Racionalidade Substantiva/The Paradoxical Condition of Human Resources Administration: Between Instrumental Rationality and Substantive Rationality. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, n. 3, p. 706, 2014.

PAULA, Ana Paula Paes de. Guerreiro Ramos: resgatando o pensamento de um sociólogo crítico das organizações. **Organizações & Sociedade**, v. 14, n. 40, p. 169-188, 2007.

VI Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

[Florianópolis - SC]

[Brasil]

[26 a 28 Abril - 2017]

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A Nova ciência das organizações* uma reconceituação da riqueza das nações**. Fundação Getúlio Vargas, 1981.

SALM, José Francisco; MENEGASSO, Maria Ester. A base epistemológica da ação administrativa nas organizações substantivas e a formação do gestor social. **Revista de Ciências da Administração**, v. 1, n. 3, p. 63-78, 2015.

SANTOS, Elinaldo L.; SANTOS, Reginaldo Souza; BRAGA, Vitor. Administração do Desenvolvimento na perspectiva Guerreirista: conceitos, contribuições e implicações/Development Administration in warmongering perspective: concepts, contributions and implications. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 3, p. 462, 2015.

SEIFERT, Rene Eugenio; VIZEU, Fabio. Crescimento Organizacional: Uma Ideologia Gerencial?. **Revista de Administração Contemporânea-RAC**, v. 19, n. 1, 2014.

SEIFERT, Rene Eugenio; VIZEU, Fabio. Tréplica-Davi e Golias: Possibilidades de Ruptura ao Gigantismo em Estudos Organizacionais e de Gestão. **Revista de Administração Contemporânea-RAC, Rio de Janeiro**, v. 19, n. 1, p. 160-168, 2015.

SERVA, Maurício. Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade proveitosa para a teoria das organizações. **Revista de Administração Pública**, v. 31, n. 2, p. 108-134, 1997.

SERVA, Maurício. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. **Revista de administração de empresas**, v. 37, n. 2, p. 18-30, 1997.

SERVA, Maurício *et al.* A análise da racionalidade nas organizações-um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil/Rationality analysis in organizations-the development of a field of studies in Brazil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 3, p. 414, 2015.

VILLADSEN, Kaspar. Tecnologia versus ação: uma falsa oposição atribuída a Foucault nos estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 21, n. 71, 2014.

ZWICK, Elisa; DA SILVA, Isabel Cristina; DE BRITO, Mozar José. Estratégia como prática social e teoria da ação comunicativa: possíveis aproximações teóricas/Strategy as social practice and theory of communicative action: possible theoretical approaches. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 12, p. 384, 2014.